



INCLUSÃO da PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESCOLA



NÚCLEO DE DIREITOS
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ufjf | PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO



Você sabe o que é deficiência?

Todas as pessoas são **únicas e diferentes** entre si. Algumas não conseguem ouvir, enxergar, falar, andar, possuem dificuldades de aprender ou de se relacionar com as outras pessoas.



Pessoas com essas características muito frequentemente encontram barreiras na sociedade que trazem diversos obstáculos para as suas vidas, tais como falta de **acessibilidade** nos espaços (ruas, parques, restaurantes...), preconceito, bullying e problemas de comunicação.



Conforme a **Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015)**, consideram-se pessoas com deficiência aquelas que apresentam tais características por um longo prazo e enfrentam barreiras físicas, comunicacionais, tecnológicas e atitudinais, as quais prejudicam a participação plena e efetiva na sociedade em **igualdade** de condições com todas as outras.

A pessoa com deficiência possui os mesmos direitos dos demais cidadãos. Assim, pode participar de qualquer atividade ou brincadeira, bem como estar em quaisquer ambientes. No entanto, dependendo de algumas tarefas a serem realizadas, a pessoa com deficiência pode precisar de **apoios**.

No universo complexo das deficiências, cada um tem o seu jeito de ser!

Quando compreendemos melhor o que acarreta a deficiência, podemos ajudar a criar um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.



Visual: ocorre no caso de perda total (cegueira) ou parcial (baixa visão).



Auditiva: ocorre quando a habilidade auditiva da pessoa é inexistente ou reduzida, fazendo com que ela possa ter dificuldade de ouvir diálogos ou outros sons.



Física: pode afetar a mobilidade, a coordenação motora e a fala da pessoa, dificultando ou impossibilitando certas atividades.

Intelectual: está relacionada ao funcionamento do nosso cérebro. Algumas pessoas podem precisar de mais tempo para aprender e realizar tarefas do dia a dia ou interagirem com o meio em que vivem.

Psicossocial: ocorre quando quadros psiquiátricos já estabilizados acarretam limitações e prejuízos das funções mentais do indivíduo de forma permanente, ou seja, é uma sequela de um transtorno mental.

Múltipla: a pessoa pode apresentar mais de uma deficiência.

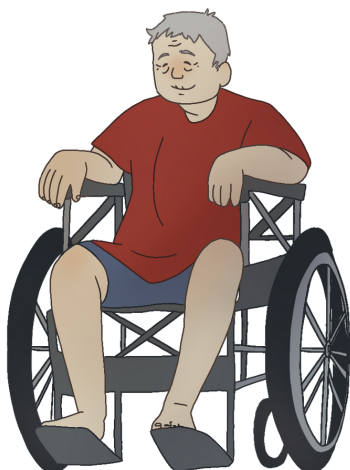
Toda pessoa possui talentos e habilidades únicas. Alguns podem ser muito bons em desenhar, outros em cantar ou em fazer contas de matemática. A deficiência é apenas uma característica e não define a identidade de alguém.

Valorize a diversidade!

Cada indivíduo tem suas próprias necessidades e formas de se expressar. Todos sempre temos a aprender uns com os outros. Todas as pessoas merecem respeito.

Algumas pessoas nascem com deficiência, outras podem passar a ter alguma deficiência

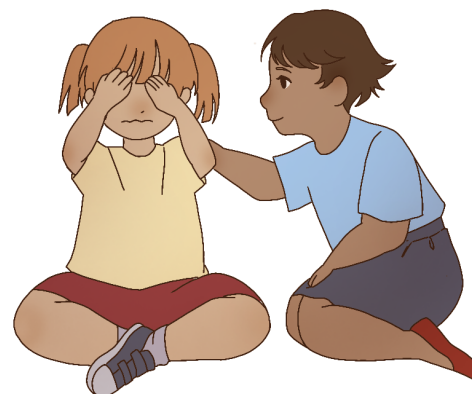
A deficiência pode ter diferentes origens, podendo estar presente desde o nascimento ou ser adquirida ao longo da vida, em consequência, por exemplo, de acidentes, guerras e doenças.



Diga não ao preconceito, à discriminação e ao capacitismo

Preconceito: Ter preconceito significa ter uma ideia **negativa** em relação a algo que não se conhece. É preciso **conhecer** melhor o universo das deficiências e **compreender** cada pessoa com o seu jeito de ser e no seu contexto.

Discriminação: A discriminação consiste no tratamento diferenciado de pessoas em razão de cor, etnia, gênero, orientação sexual, religião, cultura, condição socioeconômica, nível de instrução e deficiência, sendo inferiorizadas ou excluídas, deixando de ter as mesmas oportunidades.



Capacitismo: É o ato de desvalorizar as pessoas com deficiência, supondo que elas não conseguem realizar certas atividades ou exercer determinadas funções. Há várias formas de capacitismo: pelo emprego de palavras ou expressões ou até atitudes que desconsideram as habilidades de tais pessoas, as infantilizam ou as vitimizam.

A escolha das palavras tem um impacto significativo no trato das pessoas.

Não use expressões capacitistas para se referir às pessoas com deficiência, tais como:

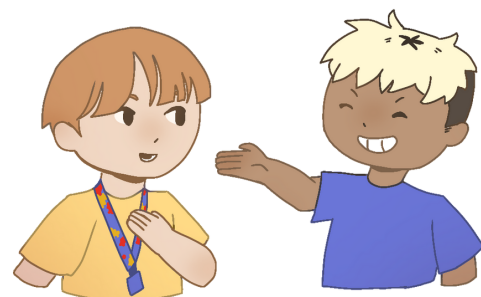


- **Surdo-mudo** é **incorreto**, pois a pessoa surda não necessariamente é muda e vice-versa
- **Especial** é **incorreto** porque se refere a algo que sai de um padrão e desconsidera a diversidade
- **Excepcional** é **incorreto** porque trata o sujeito como uma “exceção” em relação a algo “normal”, o que também não condiz com a diversidade
- Chamar a pessoa como “**o cadeirante**”, “**o down**”, “**o ceguinho**”, “**o mudinho**”, entre outros termos similares, é **incorreto** porque desconsidera a individualidade da pessoa

As palavras têm poder!

Atenção à linguagem adequada e inclusiva!

Apesar de existirem diferentes expressões correntes, a exemplo de portador de deficiência e portador de necessidades especiais, o termo mais adequado é **“pessoa com deficiência”** (visual, auditiva, física, intelectual ou psicossocial), porque coloca a pessoa em primeiro lugar, destacando que a deficiência é apenas uma **característica**.



Você pode também dizer “pessoa com autismo ou autista”, “pessoa com Síndrome de Down”, “pessoa com paralisia cerebral” etc.

O que é inclusão?

A inclusão refere-se a um conjunto de iniciativas para promover a **participação de todas as pessoas**, entre elas as pessoas com deficiência, da vida em sociedade. A inclusão não depende só do esforço das pessoas com deficiência, mas, principalmente, da proatividade de todos os cidadãos e governantes.

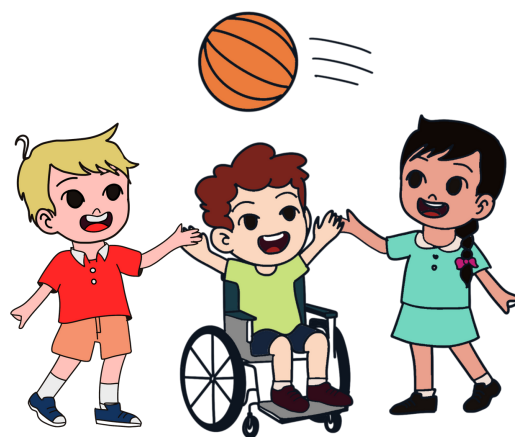
A inclusão também depende de você!

O que você pode fazer?

Brincadeira boa é aquela em que todo mundo se diverte, não é mesmo? Por isso, você pode verificar se o seu colega com deficiência está se sentindo incluído e o que fazer para que ele se divirta tanto quanto você.



Além de não rir de alguma dificuldade que seu colega possa enfrentar, você pode **oferecer sua ajuda** para que, juntos, resolvam a questão. Por exemplo, um usuário de cadeira de rodas pode se locomover mais facilmente se tiver o auxílio de outra pessoa. Você também pode descrever para um colega com deficiência visual como é o que você vê: formas, cores, movimentos...



A **audiodescrição** é um recurso de acessibilidade que consiste na narração verbal de elementos visuais, como ações, expressões faciais, cenários e outras informações visuais em filmes, peças de teatro, exposições, eventos e em materiais didáticos. Dessa forma, permite a compreensão do conteúdo visual.



Lembre-se: a pessoa com deficiência **é uma pessoa capaz!** Portanto, **é necessário que você pergunte ao seu colega se ele precisa de apoio e como você pode ajudar**, para que ele não se sinta constrangido.

Se observar que seu colega pode estar se sentindo solitário e não está sendo incluído nas brincadeiras, pense de qual forma elas podem ser adaptadas para que todos se divirtam. Assim, todos podem descobrir juntos uma nova diversão! Já brincou, por exemplo, de vôlei sentado? Já experimentou convidá-lo para lancharem juntos e compartilharem, além da mesa, boas risadas?

O importante é agir sempre com gentileza e empatia, colocando-se no lugar do colega!

O que é Libras?

A Língua Brasileira de Sinais – Libras favorece a comunicação com pessoas surdas.

O **alfabeto manual** é utilizado como base para a Libras e é empregado para soletrar palavras, auxiliando na interlocução de duas línguas diferentes: a oral-auditiva e a visual-espacial, ou seja, o português e a Libras.

Para a maioria das palavras existe um sinal específico em Libras, que já conta com aproximadamente 14 mil sinais, dispensando a necessidade de se soletrar tudo com o alfabeto manual.



Disponível em: <https://escritadesinais.com/>

Se você ainda não sabe Libras, pode começar a aprender usando alguns aplicativos: Hand Talk Tradutor, Librazuka, Alfabeto Libras, Quiz de Libras, Librário.

Nem todos os surdos sabem ou usam a língua de sinais, valendo-se de outros meios para se comunicar, a exemplo da leitura labial.

Lembre-se de que a comunicação é o modo mais eficaz de incluir uma pessoa surda.

Dicas para se comunicar bem com uma pessoa surda

1. **Fale com normalidade**, não grite e nem fale muito baixo ou de forma muito lenta ou muito acelerada; procure usar um tom de voz audível e natural. A pessoa surda irá se esforçar ao máximo para compreender e, caso ela não consiga, irá te avisar e pedir para que repita; então **não se afobe**.
2. Procure **falar de frente para a pessoa**, assim é mais fácil para ela realizar a leitura labial e acompanhar a sua fala, caso ela tenha essa habilidade. Porém, mesmo que ela não saiba fazer leitura labial, terá mais facilidade de ler as suas expressões e, assim, compreender o tom e intenções que você deseja transmitir.
3. **Articule bem a boca**, fale de modo **expressivo**; isso ajudará na interpretação e leitura da fala.
4. **Não gesticule muito com as mãos** ao mesmo tempo da fala, pois isso tira a atenção da pessoa surda, dificultando a assimilação da leitura labial e de expressões.
5. **Não tampe a boca enquanto fala**, procure deixar seu rosto visível para a pessoa durante a conversa e a voz clara e audível.
6. Caso a pessoa surda não consiga compreender algum termo ou palavra específica, **escreva-a em um bloco de notas ou em um celular**.
7. Se você não estiver no campo de visão da pessoa surda, ao chamá-la, coloque a mão em seu ombro para chamar sua atenção.
8. Sempre que uma pessoa com algum grau de surdez perguntar qual o assunto de uma roda de conversas, procure **responder com atenção**, para que ela se sinta incluída no grupo. Jamais diga que o assunto "é bobagem" ou "sem importância", pois isso faz a pessoa se sentir excluída das conversas.

(Disponível em: <https://cronicasdasurdez.com/comunicar-pessoa-surda/>)



O que é Braille?

É um método de leitura e escrita para pessoas com deficiência visual, baseado em combinações de pontos em relevo que representam letras, números e símbolos. Foi criado por Louis Braille no século XIX.

Conheça alguns símbolos!



Surdez total



Surdez bilateral



Libras



Deficiência visual



Baixa visão



Visão Monocular

Símbolo internacional de acesso



Autismo



Neurodiversidade / autismo



Doenças raras



Pessoa com cão de assistência social / cão-guia

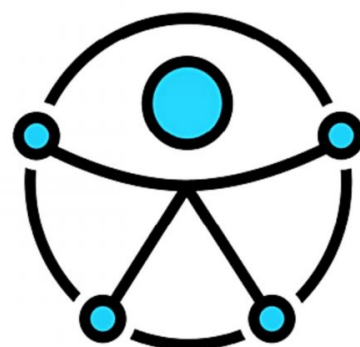


Pessoa com deficiência intelectual



Cordão de girassóis: Pode ser usado por pessoas com deficiências ocultas, as quais em geral não são percebidas de imediato, como um meio de obterem atenção adequada e atendimento preferencial. É o caso, por exemplo, da deficiência intelectual, TDAH e surdez. Em seu lugar, as pessoas com autismo comumente usam um cordão de quebra-cabeça.

Símbolo de inclusão da ONU: O alcance global deste logotipo é transmitido por um círculo, com a figura simétrica conectada para representar uma harmonia entre os seres humanos em sociedade. Esta figura humana universal com os braços abertos simboliza inclusão para as pessoas de todos os níveis, em todos os lugares, ou seja, reflete o que realmente deve ser a inclusão social.



Para mais informações sobre os direitos das pessoas com deficiência, siga o Núcleo de Direitos das Pessoas com Deficiência



/direitospcdufjf



@nucleopcd.ufjf



Produção: Núcleo de Direitos das Pessoas com Deficiência - Projeto de extensão da Faculdade de Direito da UFJF - 2024 / Pró-reitoria de Extensão da UFJF

Professoras coordenadoras: Aline Araújo Passos e Raquel Bellini Salles

Alunos e alunas extensionistas de graduação: Erika Brito Fonseca Rodrigues; Ana Luiza da Silva Gurita; Pedro Boechat Marcílio; Maria Fernanda Figueira Sohler

Aluna extensionista de pós-graduação: Eliane Beatriz Cunha Policiano

Colaboradoras externas: Graziella Montes Valverde e Isabela Helena Bufalo Gama Fernandes



**Acesse a versão virtual
desta cartilha e
compartilhe!**



**NÚCLEO DE DIREITOS
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

**ufjf | PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO**